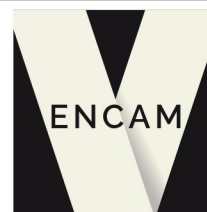




27 A 30 DE MAIO DE 2026

V ENCONTRO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Desenvolvimento musical de pessoas cegas e com baixa visão no âmbito de um curso de graduação em música

Emanuelly Costa, Rosane Cardoso de Araújo
UFPR, UFPR

manuhufcosta@gmail.com, rosanecardoso@ufpr.br

RESUMO

PROBLEMA/QUESTÃO

Em aulas de música para estudantes cegos e com baixa visão o docente precisa adaptar estratégias e criar ambientes para promover o desenvolvimento musical, evitando a padronização da aprendizagem (Fernandes, 2006; Monte-Serrat, 2007; Kuhn 2011; Ota, 2014; Ramos, 2023). De acordo com Mauá (2020) a inclusão acontece quando a sociedade não espera que indivíduos se adaptem à ela, mas quando a própria sociedade se adapta levando em consideração as diferenças. Neste sentido, as questões que nortearam o presente estudo foram: Como docentes, que atuam no contexto de um curso de graduação em música, percebem o ambiente de ensino para promover o desenvolvimento musical de estudantes cegos e de baixa visão? E estudantes cegos e de baixa visão, como percebem as condições de ensino para promover o seu desenvolvimento musical?

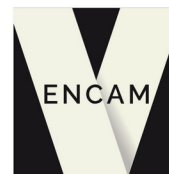
OBJETIVOS

Investigar as percepções de professores e estudantes (cegos ou com baixa visão) - vinculados a um curso de ensino superior de música do sul do Brasil - sobre as condições para a otimização do desenvolvimento musical de estudantes com deficiência visual.

MÉTODO

A metodologia foi o estudo de caso realizado no contexto de um curso de graduação em música do sul do Brasil. A coleta de dados foi conduzida por observações, fontes documentais e pesquisa de opinião realizada com dois ex-alunos cegos/com baixa visão (P1, P2) e com dois professores do curso (P3, P4). Apresentamos neste texto alguns resultados parciais da pesquisa de opinião.





RESULTADOS

Os estudantes P1 e P2 apresentaram críticas ao processo de ensino recebido em determinados momentos do curso, como a dificuldade de receber materiais adaptados para o estudo e também a falta de acessibilidade no ambiente da universidade. Ao mesmo tempo, eles reconheceram que havia um esforço dos docentes e colegas para oferecer um acompanhamento mais personalizado, que favorecesse seus processos de desenvolvimentos musical e aperfeiçoamento de suas habilidades musicais, conforme sugerido por Ota (2014) e Mauá, (2020). Já os professores - P3 e P4 - afirmaram que possuíam dificuldades de acompanhar o desenvolvimento musical dos alunos cegos e com baixa visão, por não se sentirem preparados para atuar didaticamente com esta população específica. Também criticaram a falta de acessibilidade no próprio departamento. Pela perspectiva de Mauá (2020), portanto, pode-se afirmar que o contexto de estudo dos estudantes cegos/com baixa visão (P1 e P2) carecia de um processo de inclusão efetivo que assegurasse as adaptações necessárias para facilitar seus processos de aprendizagem.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados foi possível observar que ações específicas e pontuais foram relatadas como positivas para otimizar o desenvolvimento cognitivo e musical de alunos cegos/com baixa visão no contexto estudado. No entanto, todos os entrevistados sinalizaram para os pontos frágeis desse processo: despreparo docente, déficits de acessibilidade, falta de ações concretas para inclusão. Estes resultados sinalizam para a necessidade da ampliação das discussões sobre educação musical e desenvolvimento musical em contextos inclusivos, particularmente de alunos cegos e com baixa visão, no ambiente do ensino superior brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE

educação musical inclusiva, cegos e com baixa visão, desenvolvimento musical e acessibilidade.

REFERÊNCIAS

Fernandes, Sueli (2006). Fundamentos para educação especial. Curitiba: Ibpex.

Kuhn, Cleuza (2011). Educação inclusiva: das ações institucionais à formação inicial de professores na UFPR (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

Mauá, Paulo Eduardo (2020). Ensino de música para cegos sem braile: desafio ou loucura? Jundiaí: Paco Editorial.

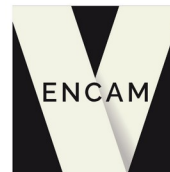
Monte-Serrat, Fernando (2007). Emoção, afeto e amor: ingredientes do processo educativo. São Paulo: Editora Academia de Inteligência.



27 A 30 DE MAIO DE 2026

V ENCONTRO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

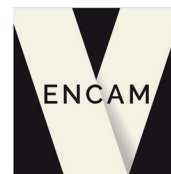


Ota, Raphael (2014). Os cursos de formação de profissionais aptos ao trabalho de educação musical para alunos com deficiência visual. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas.



FAPITEC|SE
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E À INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA DO ESTADO DE SERGIPE





Musical development of blind and visually impaired individuals within the context of a music degree program.

Emanuelly Costa, Rosane Cardoso de Araújo

UFPR, UFPR

manuhufcosta@gmail.com, rosanecardoso@ufpr.br

ABSTRACT

PROBLEM

In music classes for blind and visually impaired students, teachers need to adapt strategies and create environments to promote musical development, avoiding the standardization of learning (Fernandes, 2006; Monte-Serrat, 2007; Kuhn 2011; Ota, 2014; Ramos, 2023). According to Mauá (2020), inclusion occurs when society does not expect individuals to adapt to it, but when society itself adapts, taking differences into account. In this sense, the questions that guided this study were: How do professors working in the context of an undergraduate music course perceive the teaching environment to promote the musical development of blind and visually impaired students? And how do blind and visually impaired students perceive the teaching conditions to promote their musical development?

OBJECTIVES

To investigate the perceptions of professors and students (blind or with low vision) – linked to a higher education music course in southern Brazil – regarding the conditions for optimizing the musical development of students with visual impairments.

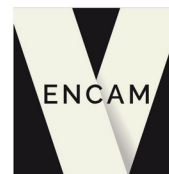
METHOD

The methodology was a case study conducted in the context of an undergraduate music course in southern Brazil. Data collection was carried out through observations, documentary sources, and Opinion Research conducted with two blind/low-vision former students (P1, P2) and two professors from the course (P3, P4). This text presents some partial results of the Opinion Research.

RESULTS

Students P1 and P2 criticized the teaching process they received at certain points in the course, such as the difficulty in obtaining adapted study materials and the lack of accessibility in the university environment. At the same time, they acknowledged the effort made by professors and colleagues to offer more personalized support that would favor their musical development and the improvement of their musical skills, as suggested by Ota (2014) and Mauá (2020). Professors P3 and P4, on the other hand, stated that they had difficulty keeping up with the musical development of blind and visually impaired students because they did not feel prepared to work didactically with this specific population. They also criticized the lack of accessibility within their own





department. From Mauá's (2020) perspective, therefore, it can be stated that the study context of blind/visually impaired students (P1 and P2) lacked an effective inclusion process that would ensure the necessary adaptations to facilitate their learning processes.

CONCLUSIONS

Based on the results, it was possible to observe that specific and punctual actions were reported as positive for optimizing the cognitive and musical development of blind/visually impaired students in the studied context. However, all interviewees pointed to the weak points of this process: lack of professor preparation, accessibility deficits, and lack of concrete actions for inclusion. These results highlight the need to broaden discussions about music education and musical development in inclusive contexts, particularly for blind and visually impaired students, within the context of Brazilian higher education.

KEYWORDS

inclusive music education, blind and visually impaired, musical development and accessibility.

REFERENCES

- Fernandes, Sueli (2006). Fundamentos para educação especial. Curitiba: Ibpex.
- Kuhn, Cleuza (2011). Educação inclusiva: das ações institucionais à formação inicial de professores na UFPR (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná. Curitiba.
- Mauá, Paulo Eduardo (2020). Ensino de música para cegos sem braile: desafio ou loucura? Jundiaí: Paco Editorial.
- Monte-Serrat, Fernando (2007). Emoção, afeto e amor: ingredientes do processo educativo. São Paulo: Editora Academia de Inteligência.
- Ota, Raphael (2014). Os cursos de formação de profissionais aptos ao trabalho de educação musical para alunos com deficiência visual. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

